

IMPARCIAL

REDACTOR PRINCIPAL, MIGUEL J. T. MASCARENHAS

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

SEXTA-FEIRA 9 DE OUTUBRO DE 1874

NUM. 205

SECÇÃO OFFICIAL

PORTARIA

Foram presentes a Sua Magestade El-Rei os mappas remettidos pelo governador civil de Braga, nos quaes se indicam as quantias com que as irmandades e confrarias, sob a sua superintendencia, auxiliaram nos tres annos economicos de 1870-1873 os estabelecimentos districtaes de instrucção e de beneficencia, e vendo-se dos referidos mappas que da obrigação imposta aos institutos de piedade pela portaria do ministerio do reino de 22 de setembro de 1863, resultou no districto de Braga, durante o periodo mencionado, que a instrucção primaria fosse subsidiada com a quantia de 76\$800 reis, e os institutos de caridade o fossem com a de 6:928\$874 reis; ha por bem o mesmo augusto senhor mandar louvar o governador civil do districto supracitado pelo zelo com que tem sabido executar as preventivas disposições governativas, que fazem reverter a favor de serviços tão uteis, como são os da instrucção e os da beneficencia, uma parte dos rendimentos das instituições de piedade, de ordinario largamente dotadas.

Paço, em 29 de setembro de 1874.—Antonio Rodrigues Sampaio.

GUIMARÃES 3 DE OUTUBRO

Consta-nos haver quem ajuise a existencia de falta de accordo entre os redactores d'este jornal, pelo facto de se ter agora sustentado a sem-

FOLHETIM

HORAS DE FEBRE

III

VERTICEM

(A LUIZ PINTO MARTINS)

(CONCLUSÃO)

Fallando d'um ceo, que deveria ser o nosso futuro, assim voaram todos os dias da viagem, sem que uma so neblina mosqueasse o purissimo azul de nossos devaneios innocentes.

Desembarcamos na cidade de...

Ao pôr pé em terra foi assaltada por uma tristesa invencivel, que redobrou quando vi Roberto abraçar um esbelto moço, que passeiava na praia com duas mulheres elegantes e formosas. Odiava aquellas mulheres. O ciúme veio exaltar a minha imaginação, obrigando-me a ser injusta com o meu futuro noivo.

rasão com que é agredido o sr. governador civil do districto, pelo incidente da portaria sobre o recrutamento, havendo-se escripto n'este mesmo jornal artigos de censura a alguns dos actos do mesmo sr. governador civil.

Esta suspeita revela tanta falta de criterio, que por dispensados nos julgariamos de a rebater, se não fosse nosso proposito principal continuarmos a demonstrar, que o sr. visconde de Margaride só pode ser louvado pelo seu brioso procedimento no pedido da demissão, e pela sua cavalheira condescendencia em continuar á frente do districto, depois das completas e publicas satisfações que recebeu, e da plenissima prova de confiança que o governo mostra ter nos seus actos de primeira auctoridade d'este districto.

A missão do jornalismo que se preserva, é a de escrever a verdade em todos os casos em que possa apurar-a. A imprensa que se faz cargo de só censurar ou de só elogiar systematicamente, pôde ter utilidade relativa, sempre repugnante a quem está bem possuido dos deveres de escriptor publico, mas não é aquella que serve para doutrinar o povo.

Pois haverá quem se espante de ler, n'um dia, uma critica, até grave, feita n'um jornal a qualquer acto publico d'uma auctoridade e, no dia immediato, vêr n'esse mesmo papel um rasgado elogio a outro acto louvavel do mesmo empregado ?

Pois a imprensa, pelo facto de censurar o que é censuravel, priva-se de elogiar o que é elogiavel ?

Eu então inexperta; mas era a mulher do mar.

Havia ja tres dias que tinhamos desembarcado, e nem eu nem Roberto desejavamos de sair de casa. Passavamos as horas olhando o Guarany, a que me prendiam indisiveis saudades, ou lendo alguns romances maritimos que pertenciam á bibliotheca de Roberto.

Meu pae fingia ignorar os nossos amores, que tacitamente approvava, porque não sabia contrariar a sua extremada filha e votava particular affeição ao meu amado.

Um grande capitalista d'aquella cidade, com quem meu pae entretinha taes ou quaes relações, deu um baile para o qual tambem fomos convidados.

Bem a meu pesar e de Roberto, a quem meu pae procurou convencer de que era indelicada e não acceitarmos o convite, comparecemos naquella mero *passatempo*, como ha pouco lhe chamaste.

Logo que transpomos o vestibulo do templo, onde chatinavam os vendilhões de casaca e luva *gris-perle*, senti-me preza d'um martirio horrivel. Aquellas mulheres, lubrica, impudica e estupidamente entrajadas, retratavam-se-me na imaginação co-

Pois quem uma vez applicou a força do seu justo criterio a um acto que lhe pareceu condemnavel, ficou por esse facto constituido na obrigação de dizer mal de todos os actos da mesma procedencia ?

Pois todo o homem, constituido ou não em auctoridade, não é susceptivel de errar e acertar simultaneamente ?

Parece incrível, que ainda appareçam raciocinios ausentes de todo o bom senso, na epocha de civilização que atravessamos !

Entre os redactores do «Imparcial» não só existe perfeito accordo, mas até se dá a circumstancia, pouco vulgar, de serem verdadeiros e intimos amigos. Todos os escriptos aqui publicados se devem considerar como de uma só penna, porque não ha quem regeite a responsabilidade de qualquer d'elles.

O sr. visconde de Margaride, pelo seu pedido de demissão e pela sua condescendencia de continuar a servir o cargo, só tem direito ao nosso aberto e franco apoio. Mostrou que tinha dignidade, e provou que o orgulho o não domina ao ponto de cerrar os ouvidos ás provas de consideração e estima que lhe deram os seus superiores. Continuando no sacrificio, porque o é para s. exc.ª, de exercer o logar de governador civil do districto, bem merece da patria e dos seus concidadãos.

Da nossa parte pode o sr. governador civil ter como certa a mais perfeita imparcialidade, na analyse que fizermos dos seus actos, e esperar sempre vêr aqui o conselho, se

mo uma chorea de furias em tripudio infernal.

Parecia-me que ia atravessando, descalça, os areas d'Affrica, ao pisar os estofos que tapetavam o pavimento.

O aroma das flores enforcadas nos doirados jarrões, era para mim como a exhalação mortifera dos brejos indianos. A luz dos candelabros similhava-se-me ao bruxulear de mortico lampadario que vela os sepulcros. Os sons da orchestra feriam-me os ouvidos como o esbravejar d'um temporal desfeito, ou como o rugir aterrador dos leões nas suas criptas.

Para mais infernar a minha situação desesperadora, uma outra circumstancia veio cumular este martirio.

Todos os olhos d'aquellas mulheres, que me causavam tedio e horror não deslucavam o semblante do meu noivo, avultando no requesto uma belleza de 14 annos, filha unica do capitalista, e a propria mulher d'esse homem, o qual talvez para a desenfadar, para lhe satisfazer um capricho, abrisse as suas salas á invasão das corrupções...consideradas e respeitadas.

Um ciúme ferocissimo começou de farpear-me, e eu comprimi freneticamente

não acertado, filho da nossa intima convicção.

FERRER FAROL

Quando sentiamos a falta deste nome—illustre entre os mais illustres do jornalismo portuguez—nas columnas da «Tribuna», gostosamente deparamos com elle a firmar um artigo, do bem redigido «Diario Illustrado», que seria o bastante para fazer uma reputação, se o seu auctor a não tivesse já bem solidamente estabelecida.

Casa-se tanto com a nossa indole, e com o nosso modo de vêr e de sentir, toda a doutrina expandida pelo sr. Ferrer Farol, cavalheiro que só pelos seus escriptos conhecemos, que temos a ousadia de julgar nossa a sua opulenta erudição, e nosso até o seu formoso estylo ! Desculpe-nos o illustre escriptor este arrojado dizer, que apenas deve pesar pela singeleza da nossa intenção.

Transcrevemos em seguida, com a devida venia, o artigo a que nos referimos.

AS GRANDES NACIONALIDADES

O progresso não se funda na força das nações, depende do poder das ideias.

Todo o homem é igual perante a lei da sua patria.

Todos os povos devem ser eguaes perante o direito das gentes. Eis a lei suprema da civilização moderna.

Mas a ambição iniqua dos estados opulentos esmaga muitas vezes a justiça veneranda dos reinos humildes.

Importa, portanto, que se proclame o equilibrio das nações, para que o abuso da força deixe de influir nos destinos da humanidade.

o conto do meu punhal, que nunca me desacompanhava.

Não podendo supportar aquelle supplicio, preteixi um incommodo, e pedi a meu pae para que me acompanhasse a uma saleta, onde pouco distinctamente chegava aquelle arruido.

Durante a minha presença no salão do baile, vi e ouvi coisas que me levaram a acreditar-me possessa d'uma loucura singular. Eu odiava instintivamente a sociedade, mas nem as minhas leituras, nem os pesadellos que me saltearam mais tarde, davam uma levissima ideia do que eu via e ouvia, d'aquellas chagas cancerosas que eu estava tacteando.

Não sei o que se passou depois que eu saí do baile. Quando voltava, encontrei dois vultos que estavam conversando, aos quaes ouvi estas palavras :

—O duello é indispensavel. Senti um abalo fortissimo. Como é inexplicavel o coração humano !

Entrei pressurosamente no salão. A orchestra era muda. Aqui e alli grupos de senhoras e de cavalheiros gesticulavam e fallavam animadamente. Procurei com os olhos o meu Roberto : não estava alli. Dirigi-me para meu pae, que se atirara des-

Esse equilibrio, que se prepara na Europa, ha-de sair d'uma evoluçao tremenda, que em seculos vindouros levará a nova lei ao velho mundo, desde o extremo oriente ao extremo occidente.

Pouco nos importa o engrandecimento da Allemanha.

Os lindes federaes com o timbre da monarchia democratica, e com o lemma da tolerancia religiosa, marcarão cedo ou tarde a divisao harmonica de toda a Germania.

Acontecerá o mesmo com todos os povos.

Na grande revoluçao philosophica, que se manifesta atravez dos seculos, ha-de conquistar-se um grande triumpho humanitario. Lá no futuro ostentar-se-ha a Reforma, aureolada de pompas, e com a purpura do progresso. Doará a todas as nações a mesma area, a mesma lei, a mesma força, a mesma moeda, a mesma aspiração. Consignará no direito das gentes a prohibição rigorosa e absoluta de todas as guerras, de todos os conflictos internacionaes, de todos os abalos fraticidas.

A paz será a deusa do progresso. Eis ahi a aurora da civilisação, que no volver dos seculos ha-de despontar, com todo o esplendor, no horisonte da humanidade. Eis ahi o supremo intento dos equilibristas humanitarios.

A ideia de confundir n'um só povo todas as nações do globo foi tanto de monarchicos como de republicanos. Teve-a Julio Cesar, e tem-na Victor Hugo.

Deslumbrou tanto Carlos V, como João de Leyde.

Napoleão manifestou-a no arrojo épico de sua ambição politica, Karl-Marx sentiu-a no delirio vertiginoso de suas visões socialistas.

Mas tal idéa é absurda e impossivel. Representa em relação aos estados a utopia monstruosa, que Fourier e Victor Considérant quiz applicar á familia. Produz a dissolução e a morte.

Para realisar a conquista enorme, que tem por intuito sublime a paz universal, importa inaugurar uma politica magnanima, tolerante, douda e nobre.

E não é philosophico, nem justo, nem digno, assacar quotidianos vilipendios sobre todos os estadistas, que presidem aos destinos das nações. Seguir este systema de deosto faccioso, é arrojar o labeo infame para as faces do povo, que teima em conceder a proeminencia politica aos varões condemnados ao ostracismo pela rabida critica, ou pela propaganda intolerante.

Fallamos em these, porque todos os partidos são reus em delictos de injurias reciprocas.

E' preciso, para o progresso, que se acate a entidade do governo, ou seja monarchico, ou seja republicano. Discutam-se os systemas, mas respeitem-se os homens. Fazer o contrario é concitar odios e explorar paixões.

O principio da auctoridade será eterno. E' o lemma da justiça e o corollario da razão. Funda-se na força do direito, e não no direito da força.

Foi a auctoridade, que salvou as doutrinas de Moisés. E o Decalogo é o transcripto, o ideal, de todas as religiões mo-

dernas, desde as aberrações sublimes de Confucio até aos extasis divinos de Christo. Sem auctoridade não ha culto, sem culto não ha Deus, sem Deus não ha sociedade.

A auctoridade é o diadema da sabedoria. A auctoridade de Jesus pôde mais do que todas as legiões de Roma, do que todas as hordas dos Cimbro e dos Teutões, do que todas as hostes da Frankonia e da Germania. A espada dos Atilas e dos Tudors está confundida no pó dos tumulos.—A moral hebraica, e a philosophia hellenica, brilha, e brilharão sempre com esplendor immenso no progresso da humanidade.

A voz de Socrates pôde mais do que a espada de Alexandre. Philippe de Macedonia curvou-se reverente e submisso diante de Aristoteles. Era a auctoridade da força, rendida á força da auctoridade.

No mundo velho, o despota, ou o dictador, foi a lei animada. O povo, nos atrios de Babylonia, no Parthenon de Athenas, nos porticos de Carthago, no Forum de Roma, nos tabernaculos de Jerusalem; o povo em geral tinha por timbre a obediencia passiva e ignara, e pedia para divisa a vontade dos tyrannos. Mas esta auctoridade era um sarcasmo, era uma irrisão, tanto entre os tropheus da Assyria, como entre os despojos da Nubia; tanto no palacio dourado de Nero, como no templo faustoso de Salomão; tanto no poderio macedonio, como no solio clowingio.

A auctoridade, que se impunha aos povos, para além da Renascença, era quasi sempre uma bacchante vestida de purpura e armada de affange.

A auctoridade de hoje, para aqum do Danubio, funda-se na sciencia, na moral, e na lei. Tem por timbre de honra o direito, a razão, e a justiça.

As aguias de Jupiter transformaram-se em pombas de Minerva.

Já nada vale a garra adunca do abutre sanguinario.

Vale tudo a mansidão celeste, e a candura immaculada, dos espiritos excelsos da civilisação.

Em Portugal, onde ha plena liberdade de pensamento, onde está garantido o legitimo direito de propaganda, quem affronta a auctoridade é um traidor do progresso.

O philosopho não tem affectos, não tem paixões.

Nem se move por odios, nem por egoismos, porque é vil o rancor, como é vil a ambição.

Quem tem o privilegio do genio deve ter a magestade da justiça.

E a justiça é mais por David do que por Joel, mais por Marco Aurelio do que por Pompeu, mais por Pericles do que por Licurgo.

Os reis que subsistem por voto das nações são pelo menos tão dignos, como essas nações.

Posto isto, é injusto quem os chama Thyestes porque quer immolar nas aras nefandas de um egoismo implacavel as forças sagradas do suffragio, que no systema representativo servem de columnas lustraes ao throno.

Foi o throno no seculo de Alexandre

que projectou a maxima luz da civilisação hellenica sobre Roma.

Foi o throno no seculo de Augusto, que irradiou o progresso de Roma para a Europa.

Foi o throno no seculo de Luiz XIV e na epocha de Napoleão I, que impelliu os fremitos da Renascença, e os brados divinos do direito moderno para todo o mundo. A paz octaviana vale mais do que a guerra cesarea.

E Octavio serviu a monarchia, e Cesar serviu a republica.

Que nos importa a republica, quando um sudario de torpezas é o gonfalo de suas hostes?

Para onde marchou Sparta? Para a devassidão dorica, para a decadencia de Athenas, para a dissolução hellenica.

Para onde marchou Carthago? Para a conquista mercenaria, para as guerras punicas, para a morte ingloria.

Para onde marchou a Roma republicana?

Marchou por cima do cadaver de Tarquinio e sobre as ruinas da Grecia e de Carthago, para traspassar o coração da Gallia, para devorar a alma da Germania, tentando estrangular o velho mundo com as garras sanguinarias das aguias collatinas.

Para onde marchou a republica de Veneza?

Para a tyrannia insolente, para a crapula infame, para o opprobrio eterno.

Para onde marchou enfim a republica hebraica?

Para a venalidade dos juizes, para a abjecção da justiça, para o aviltamento da moral.

Posto isto, o futuro não depende de formas de governo; depende do espirito justo dos povos, depende da elevação da alma social.

No futuro, o maior povo será aquelle, que lançar primeiramente a maldição perpetua sobre o genio da guerra.

A maior nação será aquelle que revelar maiores virtudes.

A mais humanitaria será a mais forte.

Então, a bandeira de Caím deixará de ser o symbolo da Força.

E será immortal a geração que hasterar no baluarte do progresso o pendão sacrosanto da paz, do amor, e da justiça.

FERRER FAROL

NOTICIARIO

A musica do regimento 3, aqui estacionado, tocou hontem á noite desde as 3 ás 10 horas, em frente da «Assemblea Vimaranesense».

Reappareceu o «Diario da Tarde», folha portuense que havia suspenso a sua publicação.

Já começou a publicar-se o novo jornal portuense intitulado «A

gulado... Beije-lhe a argilla da frente, e arremessei-o á areia.

Então soltei uma gargalhada estrondosa e rouca. Ria-me dos homens, da felicidade, de Satanaz, e de Deus.

Sopesei o cadaver, corri com elle para o mar, ia atirar-me ao abismo... Estava louca.

.....

Não sei qual tenha sido a minha existencia durante os quatro annos seguintes aquelle dia maldicto, ao fim dos quaes recuperei a razão para me conhecer duas vezes orfã.

Faz hoje cinco annos que se passaram os acontecimentos que venho de contar-te.

Rosa ergueu-se, cravou os olhos no quadro de que fallei acima, e indigetou-me.

—O retrato de Roberto— Em seguida encaminhou-se para uma janella, aproximou dos labios um não sei que, e voltou muito risonha e satisfeita.

Sentou-se placidamente, e disse com a maior serenidade:

—O teu punhal desempenhou hoje um papel brilhantissimo. Fez sustar as corre-

luctas. E' seu principal redactor o sr. Urbano Loureiro. D'aqui saudamos o novo collega, e desejamos-lhe uma longa e prospera existencia.

A ala direita de infantaria 3 teve hontem de tarde revista em ordem de marcha, no largo em frente do quartel.

Na praia da Foz do Douro ia morrendo afogado um banhista, que uma onda levou muito longe. Com risco de vida o banheiro salvou-o, lançando-se ao mar.

O banhista gratificou o seu salvador com um tostão!

Tem logar hoje a abertura das aulas no seminario de Braga. O curso é superior ao do anno passado.

O preço dos cereaes, no ultimo mercado d'esta cidade, foi o seguinte:

Trigo, decalitre— 540 — Centeio 240—Milho alvo 310—Milho branco fino 260, Dito amarello 240 — Painço 200—Batatas 160—Feijão vermelho 480—Dito Branco 450—Dito amarello 360—Dito rajado 280 —Dito fradinho 200—Azeite, litro 200—Vinho 50.

Foram os seguintes, os premios que se venderam na feliz casa do sr. Lourenço Marques Almeida, do Porto, na loteria de 25 de setembro:

Numero 17.418, com 2 premios de 300 pezetas, reis 108.000.

Numeros 771, 773, 2.120, 4.689, 9.795, 17.411, 17.412, 17.413, 17.414, 17.415, 17.416, 17.417, 17.418, 17.419, 17.420, 23.433, 31.053, com 300 pezetas, ou 54.000 reis cada um.

A seguinte loteria que é extraordinaria andou a 7 de outubro, e a outra andarà á 17.

Correspondencia retida por falta de sello na direcção do correio de Guimarães

REINO

Custodio José d'Azevedo, (amostras); Porto.

Antonio da Silva Pereira, idem, idem. João Antonio Rebello, idem, Braga.

BRAZIL

Antonio José Ferreira Guimarães, S. Paulo.

Custodio José Duarte Guimarães (2) Rio de Janeiro.

Francisco Mendes Rodrigues, Rio de Janeiro.

rias da devassidão; desopprimiu umas pobres flores ás quaes tinham forçado a serem testemunhas do esvurmar dos cancos sociais; apagou umas luzes que espreitavam, envergonhadas, muitas miserias, e alumiou umas sombras onde se acocoravam os corruptos e os corruptores.

—Explica-te, Rosa.

—E' facil. Apunhalei a noiva que ainda ha pouco admiraste,—e nisto fiz um bom serviço ao marido; arranquei o coração do pae da noiva, e no seu logar colloquei a lamina da tua arma,—e nisto vinguei-me, e servi a sociedade.

—Pois elles eram...

—O capitalista e sua digna filha—ata-

lhou.

Rosa Candida sorriu-se, e ergueu-se de repente. Levou as mãos ao peito, começou a tornar-se extremamente pallida, correu a abrir uma janella, voltou apressada para mim, esgaseando os olhos, apertou-me freneticamente a mão, e caiu sobre uma cadeira, rouquejando:

—Por ti, Roberto!

Tinha-se envenenado!

Arthur

alentado sobre um sofá. A pallidez do seu rosto prenunciava alguma fatalidade.

—Onde está Roberto?— perguntei numa anciedade febril.

—Vae sair— respondeu meu pae, buscando tornar firme a voz, que tremia, e disfarçar o descomposto das suas feições. Completamente alheia, abeir-me do primeiro grupo, e fiz igual pergunta.

—Pobre menina!—ouvi dizer tristemente uma voz, enquanto as mulheres me olhavam curiosas.

Neste comenos, a minha vista encontrou dois vultos que desciam pausadamente as escadas. Era o capitalista e Roberto. A filha d'aquelle destacou-se d'um dos grupos e correu para as escadas gritando: —meu pae! meu pae! Precipitei-me em poz d'ella que continuava correndo desfeita em prantos. Já não podia duvidar do que ia acontecer.

A noite era escura; mas pelo rugir do mar que cada vez se tornava mais distincto, comprehendendo que Roberto e o capitalista se dirigiam para a praia:

Como não me era possivel alcançal-os, comecei a dar execução a uma idéa que me atravessára a mente.

O capitalista devia amar muito a sua

filha, e a sua filha estava alli, immolada ao meu desespero.

Arranquei do punhal, segurei-a pelos cabellos e forcei-a a estender-se-me aos pés. Ao soar do tiro eu cravaria n'aquelle peito o ferro que d'elle distanceava duas pollegadas.

A pobre menina tinha desmaiado.

Assassinal-a, a ella que era innocente nos crimes do pae? Pois não, meu bom Arthur! O supremo prazer dos deuses do gentilismo era a vingança, e afigurava-se-me que o golpe que matasse a filha havia de ferir tambem mortalmente o pae. Engano! Elle era um miseravel como tantos...

Depois de alguns segundos ouvi a detonação d'um tiro. O clarão illuminou a face do capitalista. A poucos passos um vulto cambaleou um instante e caiu.

Descolou-se-me o punhal das mãos, e corri para o logar d'aquelle scena horrorosa.

Roberto jazia moribundo. Tomeio nos braços, afastei-lhe de sobre as palpebras o cabello descomposto, apertei entre as minhas as suas mãos que arrefeciam, bafejei-as para as aquecer; apalpei-lhe o coração, donde borboitava um liquido meio coa-

Fortunato Pereira Guimarães, idem.
João José Antunes, Silveira
José Ferreira Cardozo Guimarães, (2)
Rio de Janeiro.
José Maria da Silva, Pará.
Joaquim José d'Azevedo, Rio de Janeiro.
Joaquim Felix de Faria, idem.
Sebastião Marques da Motta, idem.
Lourenço Barbosa Torres, (2), Pará.

Correspondencia retida por falta de direcção

Antonio Ferreira Mendes
Antonio Coelho da Rocha
Bernardino José da Silva
Domingos José Alves
José de Souza Guimarães
José Antonio Vieira de Mattos
José de Freitas
Manoel Pereira Leite
Manoel Dias de Freitas
Existem 15 cartas sem subscripto.

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados veem por este meio lavar o protesto da mais endelevel gratidão para com todas as excellentissimas senhoras e excellentissimos senhores, que se dignaram prestar-lhes os mais valiosos serviços pela occasião do fallecimento de seu presadissimo e sempre chorado pae Antonio José Affonso Barboza, cujo fallecimento teve logar na villa da Povoá de Varzim; e por lhes não ser possível agradecer pessoalmente, o fazem por este modo, patenteando a todos a sua eterna gratidão e reconhecimento.

Egualmente agradecem a todas as excellentissimas senhoras e excellentissimos senhores que se dignaram visital-os e assistir aos responsos de sepultura, que no dia 15 de setembro se rezaram na Igreja da V. O. T. de S. Francisco por alma do mesmo, protestando a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão.

Guimarães 9 de outubro de 1874
Antonio Serafim Affonso Barboza.
José Joaquim Affonso Barboza.
Manoel Joaquim Affonso Barboza.
Anna Joaquina da Conceição Affonso Barboza.
Carolina Roza do Nascimento Affonso Barboza.
Maria Augusta de Sá Barboza.
Anna Roza de Jesus.

ANNUNCIOS

TRANSFERENCIA

Manoel Santa Marinha previne o publico que a sua carreira de Guimarães a Vizella termina no dia 12 inclusivé.

A sua deligencia que sae para Braga ás 5 horas da manhã fica sabindo desde o dia 12 inclusivé ás 6 da manhã. Guimarães 4 de Outubro de 1874.

Manoel Santa Marinha

MUDANÇA DE HORARIO PARA BRAGA

O carro de Narciso Marques, desde o dia 16 do corrente inclusivé principia a sair para Bra-

ga ás 6 horas da manhã. Guimarães 8 de Outubro de 1874.

Nova carreira diaria entre Guimarães e Braga e vice-verça

Antonio Joaquim Pereira faz publico que no dia 15 do corrente principia a sua corrida de diligencias entre esta cidade e a de Braga.

Sae de Guimarães para Braga ás 6 horas da manhã e 1 da tarde, e de Braga para Guimarães ás 6 da manhã e 2 da tarde.

Preço de cada passageiro 240 reis e 10 kilos de bagagem gratuita e o excedente pagará 10 reis por kilo.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães no escriptorio do annunciante, rua do Mercado n.º 15, e em Braga em casa do sr. Francisco Alves Pinheiro, chapeleiro na praça do Barão de S. Martinho, n.º 2.

Guimarães 7 de outubro de 1874
ANTONIO JOAQUIM PEREIRA

MUDANÇA

JOSÉ Rodrigues Pitta, mestre Jalfaiate, previne os seus amigos e freguezes de que mudou a sua residencia e officina da rua Nova de Santo Antonio, n.º 4, para a rua da Rainha numeros 103 e 104; onde continua, como até aqui, a prestar todos os serviços respectivos á sua profissão.

Pelo juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escriptorio Martins correm editos de 30 dias a contar do 1.º do corrente a citar todos os credores e legatarios desconhecidos e de fora da comarca que se julguem com direito á herança de Antonio José Affonso Barboza, morador que foi na rua da Rainha desta cidade para no dito praso deduzirem o direito que tiverem no inventario a que se procede por morte do mesmo e assistirem aos termos do referido inventario pena de revelia.

A comissão administrativa do Asylo de Santa Estephania d'esta cidade, faz publico que desde o dia 5 do corrente mez de outubro, se acha aberta a aula de instrucção primaria, francez e desenho lenear, dirigida pelo revd. Pedro Maria d'Aguilar. Outro sim, faz saber que desde o dia 1.º do dito mez não serão abonadas faltas parciaes aos alumnos que frequentarem a dita aula, excepto as de 30 dias consecutivos.

Guimarães 5 de outubro de 1874.

O SECRETARIO

José d'Aquino Velozo Sequeira

MUDANÇA

Francisco José de Souza Guimarães, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de fazendas brancas, da Rua da Rainha para o Campo do Toural n.º 4 e 5.

No mesmo estabelecimento tem á venda aguas de Vidago, Pedras Salgadas, Gerez, e poz francezes para gomma.

NOVA LOJA A FORTUNADA

DE LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

PORTO

NESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente teem lugar **MAIS DE TREZ VEZES POR MEZ**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS** E finalmente remetem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes e todos os numeros premiados

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6:000, 3:000, 1:000, e 400 reis; e finalmente, collecções de 50 numeros diferentes, desde o preço de 3:000 reis. a 15:000 reis

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vespersas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no lim das extracções.

ANTONIO SERAFIM AFFONSO BARBOSA

RUA NOVA DO COMMERCIO N.º 6 a 16—GUIMARAES

FAZ saber ao publico, amigos e freguezes, que tem o seu novo estabelecimento concluido com toda a decencia e aceio, bem sortido de todo o genero pertencente a mercearia, doce sortido para chá e fino de maça de muitas variedades. Vinhos engarrados dos mais acreditados do Porto, dos do Alto Douro para Retalho, pelo preços seguintes:

Vinho do Porto Antigo qualidade superior	(fora a garrafa)	700
Dito Moscatel de Setubal, de J. M. d F	»	700
Dito Duque	»	600
Dito Malvazia	»	500
Dito Bastardo	»	500
Dito Moscatel	»	500
Dito do Porto	»	500
Dito »	»	400
Dito Branco	»	360
Dito do Porto Tinto	»	300
Dito » Para Meza	»	240
Dito »	»	180
Vinho » Lagrima	»	200
Vinhos ao retalho—por meio Litro—1 quartilho—80, 100, 120, 160.		
Vinagre muito superior	»	40
Genebra Fokink de 1.ª	»	500
Dita Holandeza	»	400
Cerveja Inglesa, meia garrafa	»	120
Dita Nacional, meia botija	»	60
Doce sortido para chá—439 grámmas—1 arratel		200
Dito fino de massa	»	240
Pão de ló muito superior	»	200
Biscoito e Bolacha	»	160
Dito de 2.ª	»	140
Torta de Agua e Sal	»	120
Marmelada de 1.ª qualidade	»	200
Marmelada de 2.ª	»	160
Geleia	»	240
Rebuçados de Abenca	»	240
Doce de Fruta	»	240
Doce de Tijolo (do Brazil)	»	720
Sardinhas de Nantes em 4.º 300 e meia caixa	»	500
Farinha de Seroi—Brazil	»	120
Maizena	»	240
Conserva de diferentes qualidades.		
Manteiga Inglesa muito superior.		
Chas de muito boas qualidades—1 arratel—459 gr.—960, 1.000, 1.100, 1.200, 1.400 e 1.600.		

Maças de Coimbra e muitos outros objectos que aqui se não mencionam. Neste estabelecimento refinam-se assucares e orchata com toda a perfeição. Recebem-se encomendas de doce de prato por preço muito commodo e garantem-se as boas qualidades de todos os generos.

NO dia 9 do corrente por 10 horas da manhã no tribunal judicial da comarca se teem de reunir os credores da massa fallida de José Joaquim Ribeiro, da freguezia de S. Jorge de Cima de Selho, afim de se tractar da classificação dos creditos e mais diligencias legais, cujo dia foi designado pelo sr. Juiz Commissario.

O administrador da Falencia

Manoel Mendes Ribeiro Guimarães

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

ATENÇÃO

Vendem-se todos os foros pertencentes á casa do Toural, da cidade de Guimarães, bem como as seguintes propriedades:

Quintas:—da Torre de Fôra, da Torre do Meio, do Passo ou Torre, todas na freguezia de S. Miguel de Creixomil; quinta da Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey; quinta de Cima de Villa, freguezia da Abação—todas no concelho de Guimarães.

Campos: da Honra, rua da Alegria; campo do Arquinho, rua da Caldeiroa; d'esta cidade, e campo do Olival do Passo, na freguezia de S. Miguel de Creixomil.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer dos foros ou bens supra, devem dirigir-se ao illm.º snr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.º snr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, também d'esta cidade.

A' caridade dos vimaraneses

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e socorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

MARIA DE BRAGANÇA;

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato

Preço 100 reis.—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs. Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 77 a 81.—Rua do Puro, livrarias dos srs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Afra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—Rua dos Fanqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron.

Remettem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio. Carta á typographia do Futuro, rua de S. Boaventura, 57, Lisboa.

BOAVENTURA DA COSTA

Um coroa de perpetuas e saudades

(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Viena deastro)

Preço 400 rs

Vende-se n'esta redacção a «carta d'um solitario» ao primeiro jornalista portuguez Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do reino, Preço 200 REIS

NOITES DE INSOMNIA

Publicação mensal, por C. Castello Branco.

7 volumes publicados a 200 reis cada um.

A' venda na «Livraria Internacional», D. amaso.

LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordoalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são remettidos para as Provincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

DIFFERENTES OBRAS

Nova Collecção de Cantigas do Fado, escriptas delicadamente para se cantarem ao piano e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100 motes glosados, 1 vol. 300

Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á meza ornado de estampas 1 vol. 240

Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120

Rol da Roupa que se dá á Lavadeira, util ás donas de casa 120

Almanach do Clero, Nobreza e Povo, para 1874 100

Almanach dos Namorados para 1874, contendo cartas amorosas &c 50

Manual de Serrás, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120



VINHOS DO ALTO DOURO PREMIADOS

NAS EXPOSIÇÕES





CASA DE VILLAPOUCA PREMIADOS

NAS EXPOSIÇÕES

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscotel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1834	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tiulo fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1831	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1837	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade.	500 reis	» Nacional	30 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agna descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascer os que caem em consequencia de diversas doencas cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º snr. dr. Lourenço e as instruções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal szemse todos e quaesquer impressos que sejam encommendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourdr ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letrasa 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Trmbem se vendem aulso a 5 reis.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3600 reis
Por semestre	1900 "
Por trimestre	1000 "
Folha avulso ou supplemento	740 "

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	4380 reis
Por semestre	2290 "
Por trimestre	1190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9000 "